

Nessa equação, chata, polícia mata? Plow!

Médico salva? Não! Por quê? Cor de ladrão

(Boa Esperança – Emicida)

Após a morte de George Floyd por um policial branco na cidade de Minneapolis, nos Estados Unidos, milhares de pessoas vão às ruas protestar. ¹

No Brasil, João Pedro, 14 anos, morador de São Gonçalo, Rio de Janeiro, é morto a tiros dentro de casa em uma operação policial. ²

De acordo com a 13ª Edição do Anuário da Violência³ publicada em 2019, 75,4% das vítimas da letalidade policial brasileira eram negros. Claramente, essa estatística evidencia o racismo estrutural que coloca o negro à margem da sociedade e compromete o acesso dessa população à saúde e a educação de qualidade; subjuga sua capacidade profissional e reduz suas oportunidades de trabalho que, conseqüentemente, sofre com o desemprego e com os baixos salários.

Neste triste processo histórico o estereótipo difundido sob uma ótica racista, violenta e discriminatória carimba o negro como incompetente, feio, selvagem, desonesto e ladrão. Adjetivos negativos que sobrevalorizam a raça branca e reforçam a ideia de que o branco pertence ao bem e o negro/preto equivale ao mal. Dentro deste contexto, esse mesmo estereótipo naturaliza o homicídio e, aos 21 anos de idade, faixa etária com maior chance de ser vítima de homicídio, os jovens negros têm 147% mais chances de serem assassinados do que brancos, amarelos e indígenas.⁴

A morte de George Floyd e do João Pedro não são casos isolados. Essas mortes representam os muitos casos que todos os dias acontecem. São situações de violência sofrida pela população negra por aqueles que deveriam protegê-los e que justificam este tipo de ação como “resistência à operação”.

Os protestos ocorridos nos últimos dias no Brasil e nos Estados Unidos são gritos de socorro de uma população cansada das chicotadas, das humilhações e da sub representatividade na sociedade. São clamores pela justiça, pela liberdade, pelo respeito e pela igualdade.

Para alguns, todo esse movimento não passa de desordem, típica mentalidade do racismo que pretere e que causa sofrimento e hostilidade. Mas, é preciso reconhecer que o racismo existe e está presente em nossas casas, nas piadas, nos comentários e em várias ações. É necessário reconhecer para combater.

Não é vitimismo, não é mimimi, é realidade. Realidade que oprime e mata.

Iara Vieira Rocha, funcionária da PUC-SP e pesquisadora sobre carreira e empregabilidade do negro, principalmente das mulheres negras

¹ Matéria publicada no G1 em 19/05/2020

² Matéria publicada no G1 em 31/05/2020

³ Anuário Brasileiro de Segurança Pública – ano 13. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019.

⁴ CERQUEIRA, Daniel; COELHO, Danilo Santa Cruz. Democracia Racial e Homicídios de Jovens Negros na Cidade Partida. IPEA, 2017